ALTERNATIVAS PARA A VIVÊNCIA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NO PERÍODO PANDÊMICO NUMA ESCOLA MUNICIPAL DO RECIFE

Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti
FACIG. Brasil . rjpuc@terra.com.br

Zelia Maria Freitas dos Santos
CEE-PE, Brasil. zeliamfs6@gmail.com

José Santos Pereira
SE-PE. Brasil. jsp55@terra.com.br

Introdução

O período pandêmico vivenciado, concretamente, no Brasil no período de março de 2020 a junho de 2021, que interferiu na organização educacional e escolar, trouxe a necessária reinvenção pedagógica e até mesmo uma visibilidade ainda maior das ferramentas das tecnologias da informação e comunicação como recurso educativo. Esse contexto não se resumiu apenas à prática pedagógica da sala de aula, mas também à atuação do dirigente escolar que vinha se pautando na implementação da gestão democrática por meio de reunir mecanismos dessa gestão para, no coletivo, através de práticas dialogais, decidir sobre encaminhamentos na unidade escolar.

Assim, a gestão escolar foi reinventada para garantir os espaços de participação e decisão coletiva de forma que envolvesse os segmentos constituintes da escola. Desse modo este relato de experiência resgata as possibilidades de alternativas propostas, na garantia da continuidade da gestão democrática numa escola pública municipal do Cidade do Recife, através do Conselho Escolar, Unidade Executora e do Conselho de Estudantes Participativos. Nessa direção, nos organizamos refletindo sobre gestão democrática como forma de organização em promover o diálogo dos diferentes segmentos da escola na vivência de processos decisórios, mesmo num período pandêmico, que promovam melhorias no ambiente escolar e o esforço de fazer esse modelo de gestão como prática dos dirigentes de uma escola municipal no bairro da Guabiraba no Recife/Pernambuco/Brasil.

Gestão democrática: promoção do diálogo no ambiente escolar

Na oportunidade de nos voltarmos às reflexões sobre o modelo de gestão democrática, evidenciamos que continua sendo ainda muito importante sua discussão como prática nas gestões de escolas. De fato, ninguém, desde o final da década de 80, não nega a significativa superação da concepção técnico-científica pela concepção democrático-participativa explicada conceitualmente por Libâneo, Oliveira e Toshi (2003) no livro *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*.

Desse período até o momento atual a gestão democrática é a concepção de gestão que se coloca como alternativa de organização para romper a forma autoritária, verticalizada e burocratizada de se organizar a escola, ênfase das discussões críticas às práticas de diretores, administradores escolares, etc. presentes nos estudos de Paro (2001), Rosar(2012) Lück (2015), a partir da análise sobre a gênese do modelo de gestão educacional, como escolar no Brasil ser oriundo do modelo capitalista de administração empresarial. Neste modelo:

A administração escolar cumpre uma função ideológica que é de orientar a prática de administração da educação, de acordo com a estrutura e administração burocrática, como se essa forma de organização e funcionamento fosse a única e não constituísse uma forma de mediação da estrutura de poder do Estado, que assume o controle do processo educacional, para adaptá-lo às necessidades da sua política econômica, conforme a evolução da estrutura econômica da sociedade capitalista. (ROSAR, 2013, p.3).

Esta descrição da administração escolar pautada nos princípios de centralização, burocratização e hierarquização presentes na sociedade capitalista, ainda se faz presente em atitudes de gestores a frente de sistemas educacionais e unidades escolares. Esses princípios imprimem atitudes antidialógica, não participativa, não promotora de um protagonismo dos diferentes segmentos envolvidos dos espaços de educação. É inversamente contrária a essa atuação, que a concepção de gestão democrática se apresenta como uma forma de organização dialógica e participativa de todos os “quefazeres” no espaço escolar, sejam os administrativos, financeiros e pedagógicos. Na contribuição de Ferreira:

Gestão democrática da educação constrói coletivamente, através da participação, a cidadania da escola de seus integrantes e de todos que nela, de alguma forma, participam, possibilitando, este aprendizado, o desenvolvimento de uma consciência de participação mais ampla no mundo. O modelo de administração da educação [e da escola] baseado em uma estrutura verticalizada e rigidamente hierarquizada não abria espaços

significativos para mudanças, participação ou criatividade. (2001, p.307-308).

Não abria espaços também para o processo dialógico, visto como desnecessário para a prevalência de discursos autoritários garantidores de respaldo em torno do poder. A dialogicidade nos remete a Freire que a entende como “[...] uma exigência da natureza humana e também um reclamo da opção democrática do educador [como dos que exercem a função de gestores]” (2006, p.74). É de acordo com essa ideia acerca da dialogicidade que é óbvio percebermos através das contribuições de Freire que:

Estruturas administrativas a serviço do poder centralizado não favorecem procedimentos democráticos. Um dos papéis de lideranças democráticas é, precisamente, superar os esquemas autoritários e propiciar tomadas de decisão de natureza dialógica. (FREIRE, 2006, p.45).

Entendemos dessa forma, que intrinsecamente integrada ao modelo de gestão democrática estão o incentivo, a possibilidade de participação dos segmentos da escola por meio dos diálogos necessários para tomada de decisões coletivas que ensejem melhorias para escola.

Alternativas para prática da gestão democrática numa escola municipal na Pandemia

Como mencionamos na introdução deste trabalho caracterizado como um relato de experiência, a Pandemia da COVID-19 não se resumiu apenas a reinvenção da prática pedagógica da sala de aula, mas também a organização da atuação do dirigente de escola que vinha tentando implementar a concepção da gestão democrática por meio de reunir e até criar mecanismos dessa gestão para, no coletivo, através de práticas dialogais, decidir sobre encaminhamentos a serem seguidos pela unidade escolar, pois sempre enxergamos a importância disso para proporcionar aos segmentos de professores, pais, funcionários e representantes da comunidade a oportunidade de serem protagonistas na organização escolar por meio do Conselho Escolar e Unidade Executora. Aos estudantes foi também dada essa oportunidade a partir da criação do Conselho de Estudantes Participantes, uma vez que as orientações legais sobre a organização do Conselho Escolar e Unidade Executora não permitir a participação do estudante tendo em vista ser a Escola Municipal da Guabiraba uma escola de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, uma população com menos de dezesseis anos.

Durante o período pandêmico, que durou um ano e quatro meses de total distanciamento social, era primordial não dispersar esses segmentos que constituem os mecanismos da prática de gestão democrática. Para tanto foram primordiais às formações direcionadas para apropriação das ferramentas do Google Form para o estabelecimento e permanência da prática dialogal. Reuniões mensais na Plataforma Meet, facilitadas as realizações pelo Email Institucional, bem como grupos formados no WhatsApp, facilitando o diálogo permanente acerca do cotidiano escolar e, alguns momentos como espaço de discussão e eleição para as tomadas de decisão.

No entanto, a consciência que tínhamos que os instrumentos da tecnologia da comunicação e informação ainda não estavam democratizados, compreendíamos algumas ausências e contamos com atitudes desprezadas por representantes de pais e pessoas da comunidade para socializar as informações com os que eram impossibilitados por não possuir equipamentos necessários para participar.

Conclusão

A oportunidade de resgatar as alternativas que foram propostas, na garantia da continuidade da gestão democrática numa escola pública municipal da Cidade do Recife, continuando promovendo a participação dos segmentos no Conselho Escolar, na Unidade Executora e no Conselho de Estudantes Participativos que só foi possível a partir da utilização das ferramentas das tecnologias da comunicação e informação, mas isso só foi possível a partir da busca do conhecimento de como utilizá-las. Assim, observamos ter sido possível atender às condições, principalmente dos pais e representantes da comunidade que tinham alguma dificuldade, de participarem presencialmente, tendo em vista os horários de trabalho durante o dia.

A alternativa de reuniões online na plataforma Meet por meio do email institucional da escola, principalmente no horário noturno, aumentou o número de participação nas reuniões e na organização do grupo de whatsapp como meio de sugestões e votações na solução de alguns problemas, no cotidiano, evidenciados. É importante ressaltar que o que tínhamos como alternativas para reinvenção, momentânea, do exercício democrático, para a continuidade da viabilização da participação dialógica nas decisões, tornaram-se alternativas eficazes para intensificar o envolvimento e a democracia na gestão escolar.

Referências

FERREIRA, Naura Syria Carapeto, Aguiar, Marcia Angela da S. **Gestão da Educação:** impasses, perspectivas, e compromissos. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira.** 8 ed. São Paulo: Editora Olho d'Água, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Docência em Formação).

LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional:** uma questão paradigmática. 3º Ed- Petrópolis, RJ: Vozes, 20017. Série Caderno de Gestão.

PARO, V.H. **Administração escolar:** uma introdução crítica. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ROSAR, Maria de Fátima Felix. **Administração escolar:** um problema educativo ou empresarial? 5 ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2013- (Coleção Educação Contemporânea).